

RESENHA

A COMPREENSÃO EM LEITURA DE L2 SOB UMA
PERSPECTIVA TRANSLINGÜÍSTICAKaren Santorum¹

KODA, Keiko. *Insights into Second Language Reading: A Cross-Linguistic Approach*. Cambridge: Cambridge, 2005. 320 p.

Uma abrangente análise dos vários elementos envolvidos na compreensão em leitura é desenvolvida nessa obra por Keiko Koda. A autora traça um paralelo entre língua materna (L1) e língua estrangeira (L2), revisitando fundamentações teóricas e refletindo acerca de conceitos pertencentes ao complexo universo da compreensão em leitura.

Inicialmente são apresentados os fundamentos teóricos utilizados na conceituação e análise da competência em leitura de segunda língua (L2). A autora discorre sobre os três construtos centrais que dizem respeito à compreensão em leitura de L2 e apresenta os componentes essenciais para a prática da compreensão em leitura, como o reconhecimento de palavras e a distância entre L1 e L2.

A autora destaca que habilidades fonológicas têm uma relação direta e aparentemente causal com habilidade de leitura. São apresentados resultados de estudos os quais, ao analisarem o impacto da distância ortográfica entre L1 e L2, sugerem que a facilitação baseada em L1 ocorre somente nas operações em que L1 e L2 apresentam requisitos de processamento idênticos.

O capítulo quatro delinea a relação simbiótica entre vocabulário e compreensão em leitura, incorporando uma análise profunda da natureza e aquisição do conhecimento do sentido das palavras. A autora ressalta a importância da capacidade heurística inata de aprender o sentido das palavras incidentalmente, por meio da leitura que os aprendizes transferem de suas experiências de L1 para L2 e sugere pesquisas que tragam formas de capitalizar essa capacidade.

No capítulo cinco são explorados os parâmetros da consciência intrapalavra (CI) e suas relações com a aprendizagem e processamentos

lexicais, explicando os benefícios facilitadores de tal consciência no desenvolvimento do conhecimento de vocabulário por meio da leitura.

O capítulo seis inicia com uma análise da sensibilidade linguística subjacente ao processamento de sentenças e depois evolui para um exame da relação entre essa sensibilidade e a variação de performance nos leitores.

Koda ressalta que a pesquisa em variações intra-linguísticas nos mecanismos de processamento é restrita tanto em escopo como em quantidade. A única exceção apresentada por ela é em relação ao modelo de competição. Baseado em uma abordagem funcional para a aquisição e processamento de leitura, o modelo visa explicar e prever diferenças probabilísticas no mapeamento forma-função durante a compreensão e produção de sentenças. Descobertas de pesquisas na área insinuam que os procedimentos de mapeamento variam entre línguas refletindo seus padrões diferenciadores.

A autora sustenta que tais variações inter-linguísticas têm significativas implicações para a compreensão de sentenças em L2 uma vez que seu processamento é seriamente restringido por propriedades morfossintáticas, bem como por outros elementos, da L1.

O capítulo finaliza com a sugestão de pesquisas futuras acerca da alternância de procedimentos feita pelo leitor, levantando alguns questionamentos sobre como se dá essa alternância, ou seja, se ela envolve decisão consciente de quando utilizar uma e quando trocar para a outra. A próxima sugestão de pesquisa diz respeito ao papel da percepção de distância entre L1 e L2 por parte do aprendiz.

O capítulo sete dedica-se ao processamento do discurso, ou à forma como o texto é progressivamente reconstruído na mente do leitor. Nesse capítulo é trazida à tona uma importante e ampla definição de compreensão de texto que simboliza o esforço do leitor no processo de leitura ao ler as linhas, entre linhas e além das linhas. São relatadas nesse capítulo as convicções de várias teorias contemporâneas sobre compreensão, em que a informação textual é codificada em representações de múltiplos níveis percorrendo desde formas de superfície linguística até redes proposicionais transmissoras de sentidos textuais subjacentes e também modelos mentais representando situações de vida real correspondentes. Já as pesquisas em construção de coerência textual debruçam-se sobre os conectores explícitos como dispositivos marcando a coerência textual em níveis local e global.

A geração de inferência também é apresentada como um processo crítico e endêmico à leitura, que serve como um dispositivo implícito para a construção de coerência textual. Fatores múltiplos, relacionados tanto ao leitor como ao texto, afetam a geração de inferências. Ganha destaque no capítulo a importância do conhecimento prévio na compreensão do discurso.

O capítulo oito aponta para os impactos das variações de estrutura textual no processamento do discurso ao revisar as propriedades distintas dos textos narrativos e expositivos. Para a autora "o conhecimento da estrutura textual aumenta a compreensão e a memória".

O capítulo nove focaliza as diferenças individuais na aquisição e performance de leitura pois, segundo a autora, "virtualmente todas as competências de leitura estão sujeitas à variação"². Utilizando comparações sistemáticas de comportamentos de processamento entre bons e maus leitores, considera os requisitos cognitivos e linguísticos para a leitura proficiente, bem como seus efeitos comparativos nas variações de performance. Destaca, ainda, a já consagrada importância da memória de trabalho em L1 como fator indispensável para a compreensão em leitura em L2, mas propõe pesquisas adicionais em torno do tema.

O capítulo dez examina a natureza da leitura estratégica apontando o papel da metacognição como um mecanismo de supervisão que regula os recursos cognitivos durante a compreensão. O ensino de leitura estratégica, segundo Koda, deveria focalizar-se na sensibilização dos leitores quanto à importância da regulação de seus comportamentos de leitura.

O capítulo onze discute as perspectivas contraditórias relativas à leitura, projetando suas implicações na avaliação da compreensão. Nesse capítulo é feito um relato das técnicas utilizadas para medir a compreensão em leitura, porém a autora afirma que nenhuma dessas técnicas dá conta sozinha de refletir todas as distinções presentes na tarefa de compreender o texto, não tendo assim, capacidade de realizar uma distinção absoluta entre compreensão boa ou ruim. Relata que atualmente a tendência que prevalece na avaliação da compreensão em L2 focaliza mais na proficiência da língua do que na leitura.

A autora defende a tese de que a leitura é tanto conceitual quanto lingüística necessitando de raciocínio bem como de outras capacidades analíticas e lamenta o fato de que, apesar de sua importância, a capacidade de aprender por meio da leitura raramente é incorporada na tendência atual de avaliação em leitura de L2.

O capítulo doze oferece um compêndio com as descobertas de pesquisas que estão diretamente relacionadas com o ensino de leitura em L2. Faz uma retrospectiva dos elementos envolvidos no processo de leitura e descreve princípios e processos básicos para projetar intervenções pedagógicas baseadas em pesquisas.

A completude do trabalho de pesquisa que se pode perceber na obra de Keiko Koda, bem como suas observações e sugestões de pesquisas futuras, mostram sua constante preocupação com o sujeito leitor e com os inúmeros

movimentos realizados por tal sujeito em sua trajetória rumo à compreensão em leitura. Dentre suas sugestões, destaca-se a proposta de um ensino que coopere com o leitor ao longo de seu processo a fim de que não se constitua em uma jornada solitária.

Aspectos como esses credenciam o livro como uma leitura obrigatória aos que se interessam pelo complexo universo da compreensão em leitura numa perspectiva translingüística, quer pela avaliação da compreensão, quer pela investigação acerca de seus componentes, ou ainda pela absoluta necessidade de se conhecer mais acerca de tema tão intrigante quanto controverso.

Notas

- 1 Mestranda em Letras da UNISC. Bolsista CAPES. Resenha produzida para a disciplina "Aquisição da linguagem e aprendizado da Leitura", ministrada pela professora Rosângela Gabriel, Novembro de 2005. e-mail para contato karen@compusat.com.br.